ELEIÇÕES 2018

“Não a reeleição”, querem tangaraenses

Nas redes sociais, tangaraenses têm mostrado o desejo de não reeleger

RODRIGO SOARES / Redação DS

Com as eleições desse ano se aproximando, os eleitores de todo o Brasil estão reforçando o repúdio à reeleição, e o cenário não é muito diferente em Tangará da Serra. Após intensa pressão da população, o assunto virou pauta na Câmara dos Deputados há alguns anos, onde foi aprovado o mandato fixo de cinco anos para todos os cargos eletivos - presidente, governador, prefeito, senador, deputado federal, deputado estadual e vereador. A ampliação é uma maneira de “compensar” o fim da reeleição para mandatos do Executivo, que passará a vigorar somente nas eleições municipais de 2020 e presidenciais de 2022.

Apesar do fim da reeleição não valer ainda para as votações do próximo dia 07 de outubro, as redes sociais têm demonstrado que os eleitores poderão não reeleger políticos ainda nesse ano, o que seria crucial para alguns candidatos natos que devem tentar à reeleição.

> “Reeleição é o mesmo que andar para trás quatro anos

Em uma publicação que questiona a opinião dos internautas sobre o assunto, quase 100% dos comentários feitos pelos tangaraenses demonstram a contrariedade à reeleição. “Sou totalmente contra reeleição, pois até hoje nunca vi um candidato à reeleição, fazer algo em prol da sociedade. Mostra um serviço relativamente bom no primeiro mandato, (mas) no segundo quando reeleito, não faz nada. Reeleição é o mesmo que andar para trás quatro anos”, publicou a tangaraense Jane Claro.

Para o internauta Juscelino Almeida, além do fim da reeleição, outras mudanças devem ser efetivadas na política do Brasil. “Reeleição nem deveria existir faz tempo, e digo (mais) deveriam cortar o Senado e Câmara dos Deputados pela metade (...)”, opinou o tangaraense.

Eleições desse ano movimentam o cenário político

O tema “fim de reeleição” voltará a ser abordado pela reportagem do Diário da Serra nas próximas edições ainda desta semana.

Assunto foi debatido durante audiência pública

POLÍTICOS

Autoridades discutem feminicídio em MT

Em Cuiabá existem quase 13 mil processos de violência doméstica

Cenário MT

A Assembleia Legislativa realizou, no Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros, audiência pública para debater o feminicídio (assassinatos de mulheres motivados pela questão de gênero). Entre as autoridades especializadas no assunto estava a deputada estadual do Rio Grande do Sul, Manuela D’Ávila (PCdoB).

Em sua fala, D’ávila afirmou que a sociedade brasileira vive uma crise na segurança pública e que o debate sobre o feminicídio é debater o último item de um sistema que está estruturado a partir da opressão da mulher brasileira. Segundo D’ávila, as mulheres são violentadas todos os dias e que 50% não conseguem voltar ao mercado de trabalho, após serem mães.

“A sociedade é estruturada a partir da desigualdade entre homens e mulheres. Mas o que leva um homem matar uma mulher? A pensar que é dono de alguém, como se alguém fosse um objeto. Quando não quer mais se relacionar ou quando manifesta opinião contrária ou quando diz que vai tomar outro rumo na vida, ou não aceita a traição”, questionou D’Ávila.

> Mato Grosso é o estado mais machista do Brasil

A deputada Janaína Riva (MDB) disse que a audiência pública tem o objetivo de trazer uma perspectiva de futuro e, com isso, mudar a realidade das mulheres mato-grossenses. Segundo a parlamentar, Mato Grosso é o estado mais machista do Brasil.

“Quando falava da realização da audiência pública, as pessoas se preocupavam nos grupos em debater se essas mulheres de fato não tinham sido vítimas de feminicídio ou não. Nós queremos falar que têm mulheres sendo assassinadas em Mato Grosso e que não há ninguém fazendo nada para mudar essa realidade”, afirmou Riva.